



Livro Reportagem- Gemada na Estrada, Recortes do Paraná Num Fusca

Daphine SILVA¹

Jhonny CASTRO²

Julio GŁODZIENSK³

Rubia OLIVA⁴

Paulo Roberto Ferreira de CAMARGO⁵

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de compreender e explicar como se dá a relação de comunicação entre veículos de comunicação e os cidadãos em pequenos centros urbanos. Além dos tópicos anteriores, esse trabalho contou com a produção de um livro-reportagem, relatando, por meio do jornalismo literário, mais especificamente utilizando o jornalismo Gonzo, histórias das quatro menores cidades do estado do Paraná, de acordo com o último Censo demográfico do IBGE. A presente iniciativa pode criar um debate acerca das relações comunicacionais em populações que podem nem sempre ter visibilidade e acessibilidade às grandes mídias.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Pequenos centros urbanos. Jornalismo literário. Gonzo.

1 INTRODUÇÃO

Gemada na Estrada, Recortes do Paraná num Fusca é o título do livro-reportagem, e do Trabalho de conclusão de curso produzidos para tratar, de forma analítica, da comunicação nas quatro menores cidades do estado do Paraná (Jardim Olinda, Nova Aliança do Ivaí, Santa Inês e Miraselva), do ponto de vista da necessidade de compreender, em âmbito maior, como se dá a comunicação interpessoal e de massa nesses centros urbanos diminutos.

A hipótese de pesquisa analisada é a de que em cidades de menor concentração populacional, a comunicação acontece de forma diferente dos grandes centros, tendo em vista suas construções históricas diversas e sua relação diferenciada entre os meios de comunicação e a população.

¹ Aluna líder do grupo e estudante graduado no ano de 2013 do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: daphineaugustini@gmail.com

² Estudante graduado no ano de 2013 do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: jhonny.m.castro@gmail.com

³ Estudante graduado no ano de 2013 do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: julio.cesar@grupolumen.com.br

⁴ Estudante graduado no ano de 2013 do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: rubia.lorena@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: prfcamargo27@gmail.com.



Há, também, paralelamente aos estudos teóricos, e embasado neles, a produção de um livro-reportagem utilizando conceitos de jornalismo literário, e mais especificamente do jornalismo Gonzo.

O livro-reportagem em questão traz histórias e peculiaridades da vida nessas cidades, com personagens e situações reais, obtidos por meio de entrevistas realizadas empiricamente nos locais citados, por meio de viagem realizada aos locais, em Julho de 2013.

2 OBJETIVO

Para tanto, o objetivo geral desse projeto é definido como "compreender como se dão as relações de comunicação e os modos de vida da população em pequenos centros urbanos".

2.1 Objetivos específicos

- a) Identificar possíveis características diferenciadas da comunicação nos pequenos centros;
- b) Verificar como se dá a relação de comunicação entre o indivíduo e os meios de comunicação nos pequenos centros;
- c) Produzir literatura por meio de um livro-reportagem, relatando a vida e a comunicação no interior; e apresentar histórias de peculiaridades do interior para o grande público;

3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a importância e a necessidade de realização de tal trabalho pelo fato de cidades de porte tão reduzido não terem tanta visibilidade na mídia quanto centros maiores, nos quais vivemos e conhecemos. Assim, se faz necessário um trabalho que contemple o estilo de vida desses locais. Desse modo, este estudo pode ajudar na compreensão de como pequenos centros se diferenciam das grandes metrópoles em termos de acessibilidade e relativização do acesso à comunicação.

Outro fato que podemos atentar é que parece existir uma característica deficiência de produção de jornalismo literário no Paraná, com a ausência de publicações de livros-reportagem e outros trabalhos semelhantes. Assim, o *Gemada na Estrada – Recortes do Paraná num Fusca*, vem para suprir uma parte dessa carência, por meio da produção do livro-reportagem em questão.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia pode ser dividida em três fases: primeiramente foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica, a fim de fundamentar a segunda parte do processo: a viagem exploratória aos municípios em questão, quando se fez a inserção na urbe para vivência de experiências por meio do jornalismo Gonzo. E por fim, houve uma pesquisa empírica com o objetivo de ajudar a compreender melhor o público-alvo do livro-reportagem escrito relatando as histórias vivenciadas e coletadas.

O presente trabalho contou com extensa pesquisa bibliográfica que tratou de temas como “Comunicação e pertencimento”, “Jornalismo Popular”, “Regional e Rural”; formação da identidade cultural, relacionamento com a mídia e a construção da identidade urbana. Os aprendizados acerca desses temas têm como objetivo entender a relação sujeito X comunicação, focando especialmente em pequenos centros urbanos, para descobrir se existem diferenças nessa relação quando comparada aos grandes centros urbanos.

Dentro desse contexto a comunicação, ao contrário do que é esperado, se mostra cada vez mais global, assim o local mais afastado também está na rede global de computadores, conectado com o mundo todo. Porém, mesmo dentro dessa realidade, o jornalismo regional mostra-se importante na construção social em locais diminutos:

assumir uma identidade essencialmente regional é, numa visão talvez simplista, o principal desafio para os veículos de comunicação que atuam na contramão da mídia globalizada. E é desafio, porque, ao mesmo tempo em que buscam priorizar conteúdos que interfiram diretamente no dia-a-dia dos núcleos em que estão inseridos, jornais, TVs, rádios e outros meios fazem a experiência de um delicado jogo de interesses, no qual o apelo mercadológico da notícia tem peso superior ao das manifestações características de uma região (ASSIS, 2008).

Assim, constatamos no decorrer do trabalho, as mudanças que ocorreram na comunicação regional, quando ela não fala mais com um sujeito excluído, fora dos padrões de tecnologia. Pelo contrário, o sujeito de pequenos centros urbanos também está globalizado, dentro da rede mundial de computadores. Fato esse constatado não só através de pesquisas bibliográficas, mas como na viagem exploratória feitas às quatro menores cidades do Paraná.

Poucas vezes imaginamos a atual capacidade que possuímos para enviarmos e recebermos mensagens do mundo todo por computadores cada vez mais sofisticados e em velocidades nunca antes pensados por nenhum ser humano do passado. Também na facilidade que temos em receber informações detalhadas de qualquer parte do planeta pelos jornais, televisão e pelo rádio, nas três produções, possibilitadas pelas



novas técnicas de cinema e na abrangência da comunicação individual possibilitada pelo telefone portátil, por satélite (CARVALHO, 2001).

A parte relativa à narrativa e a estilística do produto final do trabalho de conclusão de curso, o livro reportagem, também foi realizada ampla pesquisa bibliográfica. Para isso, foram estudados diversos dados acerca do atual cenário de produção de livros-reportagem no Brasil, bem como jornalismo literário e jornalismo Gonzo, estilos escolhidos para a narrativa da obra.

Constatamos que o uso do jornalismo literário poderia proporcionar à nossa produção maior riqueza de detalhes, maior amplitude na abordagem do tema e, principalmente maior liberdade na escrita. Tal estilística foge dos padrões de lide, pirâmide invertida, entre outros padrões usados no jornalismo diário, possibilitando maior possibilidade de se aprofundar aos temas.

o jornalismo literário traz consigo não só uma notícia, mas também uma história. A informação ganha companhia de adjetivos, personagens, enredos, histórico do assunto e contextualização que não teriam oportunidade de ganhar vida no cotidiano jornalístico (WEISE, 2013).

O uso do jornalismo Gonzo proporcionou uma escrita ampla e com grande riqueza de detalhes, quando, no estilo, o protagonismo é característica fundamental. Ou seja, o narrador participa da ação como personagem ativo. No caso do livro *Gemada na Estrada, Recortes do Paraná num Fusca*, os quatro jornalistas integrantes da equipe, assim como o próprio fusca amarelo 1975, apelidado de Gemada, usado na viagem, foram personagens das histórias relatadas.

A possibilidade de uso de adjetivações e minúcia de detalhes, características desse estilo, possibilitou a construção de uma narrativa com base nas impressões pessoais dos pesquisadores. Tudo é narrado em primeira pessoa, com um narrador-personagem que participa da história. Usando assim a memória emocional de casa autor no momento da escrita.

Deste modo, o Gonzo quebra todo o protocolo de distanciamento e neutralidade nos fatos relatados. Pelo contrário, além de participar das ações, é necessário narrar a experiência em primeira pessoa, colocando-se como parte principal (sujeito) do acontecimento.

No contexto dos livros-reportagens, Lima (2004) define 13 variantes. Dentre eles, temos perfil, retrato e biografia, alguns dos mais comuns, quando existe o “desejo natural que o ser humano tem de conhecer a vida das pessoas” (2006, p. 61). Outra



classificação proposta é o livro-reportagem viagem, gênero no qual se encaixa a obra em questão, por se tratar de uma viagem.

Dentro da questão da possibilidade de aprofundamento no tema tratado, o livro reportagem, surge com a finalidade de compensar a superficialidade com que rádios, jornais e televisão tratam da notícia. Proporcionando maior liberdade e possibilidade de ousar ao jornalista. Os temas são retratados de maneiras mais profundas, proporcionando outras reflexões e percepções ao leitor, tornando-se assim mais próximo do mesmo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A proximidade com o leitor também foi um ponto que a equipe prezou desenvolver. Sendo característica fundamental, e também facilitador da inserção, a escolha pelo uso do carro fusca. Sendo o projeto uma viagem pelo interior do estado, qualquer veículo automotor poderia ter sido utilizado. No entanto, a escolha pelo fusca justifica-se por ser um carro com apelo bastante popular e que gera empatia, e até mesmo identificação, muito grande, o que facilitou a dinâmica de exploração. Apelidado de Gemada, a cor amarela construiu toda a identidade visual do trabalho, sempre em uma referência ao veículo e à viagem exploratória.

A composição da capa também prezou proporcionar essa proximidade, quando a foto, presente na mesma, que foi produzida na Avenida Tiradentes da cidade de Jardim Olinda, se apresenta de dentro para fora do carro, contemplando a ideia de que o leitor se constitui como o quinto elemento da narrativa. A imagem se completa com a perspectiva da estrada, que representa a exploração e descobertas que a obra propõe.

Levando em consideração a coloquialidade proposta na construção da narrativa, na questão do título, *Gemada na Estrada, Recortes do Paraná Num Fusca*, optou-se utilizar a palavra “num” no subtítulo “Recortes do Paraná num fusca”, ao invés de “em um” como o exemplo, “Recortes do Paraná em um fusca”. Essa escolha se deu a fim de fazer com que o leitor passe a se inserir no contexto proposto, de coloquialidade e jornalismo literário, desde o início da leitura do livro-reportagem.

O livro-reportagem produzido pela equipe foi construído a partir da ideia de desbravar e pesquisar acerca de locais que não fazem parte do imaginário da maioria das pessoas. A escolha pelas quatro menores cidades do estado do Paraná foi feita a partir do intuito de que, sendo quatro integrantes, cada um deveria ficar com a frente da narrativa de uma das cidades.



A partir dessa premissa, o conteúdo do livro é dividido em cinco capítulos, em que o primeiro se apresenta como introdutório, e os outros quatro são referentes a cada uma das quatro cidades visitadas. Desta maneira, a obra prezou por trazer essencialmente textos.

5.1- Uso da fotografia

O uso das fotografias esteve presente em apenas uma página a cada capítulo. As mesmas são todas autorais, produzidas na própria expedição, e são dispostas em um mosaico de fotos com as devidas legendas.

O uso de fotografias se dá para criar maior veracidade aos fatos narrados. Como o livro-reportagem é um formato jornalístico que trata da vida real e de fatos verídicos, o uso da fotografia atribui mais credibilidade à narrativa. O registro fotográfico aparece, então, como que para mostrar algo que realmente existe.

Nas palavras de Barreiros, “é prática corrente no jornalismo a utilização da foto como ilustração de um texto verbal, junto a este, acrescentando uma informação visual às informações do texto verbal. Os sentidos dos discursos visual e verbal, nesse caso, se complementam” (BARREIROS, 2003, p. 89). Assim, a utilização da fotografia no texto jornalístico funciona como um fortalecedor do fato narrado ao imprimir mais veracidade à notícia reportada.

Na obra em questão o uso das fotografias no texto vem ainda para mostrar algo novo para os leitores: a realidade dos locais mais diminutos do estado. Se tratando de locais desconhecidos pela maioria, as fotos criam veracidade e também saciam a curiosidade do leitor. Assim como o uso de fotografias gera um respiro no texto, quebrando o padrão de texto bloqueado.

Outros elementos textuais também foram utilizados para uma quebra e maior leveza à leitura. O chamado olho, sendo três em cada capítulo, também o uso dos asteriscos, fazendo o papel dos intertítulos e um carimbo, com o desenho de um fusca, em preto e branco e a frase “Câmbio, Gemada na Estrada!”, um estilo de bordão criado para o projeto. Este elemento gráfico está presente ao fim de todos os capítulos, de modo a promover uma continuidade na leitura, e um descanso visual.

5.2- Público alvo

O público alvo do nosso produto foi conhecido a partir de sondagem empírica aplicada a fim de obter uma melhor definição desse público, e orientar algumas características técnicas e estilísticas do projeto. A metodologia utilizada para tanto foi a de pesquisa empírica quantitativa, que tem como característica principal o fato de que



“traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas” (RODRIGUES, 2007). A mesma foi aplicada no mês de Agosto de 2013, contando com 238 respostas.

Dentro dos resultados obtidos, o projeto *Gemada na Estrada – Recortes do Paraná num fusca* tem como público-alvo principal o leitor jovem, com idades entre 15 e 29 anos, que seja morador do estado do Paraná, e que tenha interesse por literatura e pela cultura paranaense como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES

O Projeto *Gemada na Estrada – Recortes do Paraná num fusca* percorreu os quatro menores centros urbanos do estado a fim de verificar como se dão as relações de comunicação, e os modos de vida da população em pequenos centros urbanos, trazendo como resultado, ao final da pesquisa, a elaboração de um livro-reportagem com os dados coletados.

Nesse contexto, em um primeiro momento, foi imaginado um cenário totalmente diferente do encontrado, no qual a comunicação nesses locais contemplasse a existência de veículos como a rádio-poste, rádio comunitária, jornais locais, etc., essa expectativa foi logo descartada pela constatação da não existência desses veículos nos dias atuais. Porém, essa realidade encontrada não inviabilizou o trabalho, já que, ao contrário, foram encontradas formas de comunicação que se encaixam na concepção levantada por Hall (2006) em que o global exerce influência também nos pequenos centros, com grande destaque para a internet e sua gama de redes sociais.

Tomando então as quatro cidades como referência, constatou-se que elas trazem como característica comum a formação por uma colonização recente, iniciada a partir da década de 60. Eminentemente rurais, elas trazem, em sua maioria, composição por migração paulista, nordestina, mineira e catarinense. Veículos de comunicação próprios não foram encontrados nas cidades, ficando sua aparição na mídia dependente das publicações em rádios e jornais impressos regionais. A comunicação entre os órgãos públicos e a população acontece ainda por meio de faixas colocadas em locais estratégicos das cidades ou por meio de carros de som que divulgam recados.

Sendo a comunicação a base de todos os processos de interação humanos, e este trabalho um projeto realizado para a conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo, interessa fazer uma pequena contextualização das possibilidades enunciativas da comunicação e qual a sua abrangência. Assim, a palavra comunicação



tem a sua origem no vocábulo latino *communicare*, que significa partilhar, fazer saber, tornar algo comum.

E já que a comunicação significa não só a transmissão de informações, mas também a partilha de algum conhecimento, o livro-reportagem em questão, produzido como resultado da pesquisa exploratória realizada nas cidades traz esse caráter de compartilhamento de informações. Seja por meio das histórias dos personagens encontrados, seja pela própria vivência dos quatro jornalistas escritores – que também figuraram como personagens da narrativa – o foco principal foi o de trazer à tona, por meio da informação jornalística, que contemplou o formato literário e o estilo Gonzo, fatos e acontecimentos curiosos ou que pudessem despertar interesse do público, e que não figuram na grande mídia.

Assim, esse projeto promove uma espécie de resgate de uma parte da história recente do Paraná (um recorte) que fica resguardada a um local específico: às próprias cidades e suas regiões. Porém, não se deve concluir que o trabalho tem um caráter libertário no sentido de fazer enxergar aquilo que não é visto, e que fica de algum modo excluído. Antes, a proposta foi de, resgatando o sentido da palavra comunicação, compartilhar informações. Mesmo que essas cidades não apareçam com frequência na grande mídia, elas são parte integrante de um processo de comunicação global que inclui, por exemplo, a internet e toda a sua possibilidade de interação e troca de informações.

Dessa maneira, a hipótese da pesquisa, de que em cidades de menor concentração populacional a comunicação acontece de forma diferente dos grandes centros foi refutada já que, segundo Hall (2006), a comunicação nesses locais diminutos se parece atualmente muito como nos grandes centros. É o global ganhando cada vez mais força em detrimento do regional. Assim, existem identidades múltiplas e em constante construção, e um sujeito cada vez mais multifacetado que consome uma gama imensa de notícias advindas de diferentes meios, já que o acesso à informação é hoje mais facilitado.

Por fim, de uma forma diluída na narrativa, e não como em um relatório de cunho técnico-científico, o livro *Gemada na Estrada – Recortes do Paraná num fusca* traz dados sobre as formas de comunicação e os modos de vida no interior, a partir das próprias histórias dos personagens encontrados pelo caminho. Além disso, figuram no texto jornalístico as aventuras e dificuldades decorrentes de uma viagem desse porte a bordo de um fusca. Com relação à técnica jornalística utilizada, o formato escolhido



para esse trabalho contribuiu sobremaneira para um refinamento do olhar dos pesquisadores enquanto jornalistas no processo de coleta da informação. E isso porque o jornalismo literário, colocado em um livro-reportagem, permite interpretar, contextualizar, fazer referências e conexões e, assim, proporciona uma maior riqueza textual, linguagem apurada e até aprofundamento da informação.

Um detalhe interessante é que durante toda a viagem exploratória, as informações foram registradas ao melhor estilo: caneta e bloquinho de notas. Em nenhum momento foi utilizado gravador para as entrevistas ou qualquer outro meio audiovisual. Assim, o exercício da escrita para a construção do produto jornalístico elencado, foi basicamente pautado pelas anotações, que em muitos momentos pareciam mais rabiscos, e também pela memória afetiva das situações vividas, ao melhor estilo Gonzo da notícia, em que para reproduzir uma informação é preciso vivenciá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Francisco de. **Mídia regional em busca de uma identidade: um jogo de interesses entre a notícia e o folclore**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/assis-francisco-midia-regional-identidade.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2013.

BARREIROS, Tomás. **Jornalismo e construção da realidade**. Curitiba: Pós-escrito, 2003.

CARVALHO, Geraldo Bueno de. **Jornalismo rural na comunicação sócia do Vale do Paraíba, estado de São Paulo**. Minas Gerais. 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11^a ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: olivro-reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST: Paracambi, 2007. Disponível em: <http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em 12 set. 2013.

WEISE, Angélica Fabiane. **Para compreendero jornalismo literário**. 2013. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario> Acesso em: 3 de abril 2013.